

Para secretário, ²¹⁷ haverá prejuízos

MARCO TÚLIO ALENCAR

“Não sei o tamanho do estrago, mas haverá prejuízos para a obra do metrô”, admitiu o secretário de Obras, José Roberto Arruda, comentando os cortes nos repasses da União para o metrô. Esta semana, o secretário vai se reunir com o grupo que coordena o metrô para fazer uma avaliação das áreas que serão modificadas. Arruda não confirma se haverá prorrogação do cronograma da obra.

Segundo ele, primeiro, será necessário dimensionar as áreas que serão atingidas com os cortes. Ontem, o secretário esteve no Ministério da Fazenda, conversando com o chefe do Departamento do Tesouro, Murilo Portugal, para conhecer de perto os recursos que serão cortados do Orçamento da União deste ano, para esta rubrica. “Os cortes são inevitáveis, neste momento, mas temos de continuar brigando contra o preconceito”, declarou.

José Roberto Arruda observou que a obra do metrô tem um custo 10 vezes menor do que o de outras obras semelhantes. Além disso, gera 10 mil empregos e está utilizando somente equipamentos nacionais. “Cerca de 60% da obra já foi concluída. Chega de esqueletos no Brasil”, disse. O secretário destacou ainda que o Governo Federal participa com 20% do valor total do metrô: “Um terço de um milésimo do valor total do Orçamento Geral da União”.